

ALUMÍNIO

Raimundo Augusto Corrêa Mártires – DNPM/PA - Tel: (91) 3276-5746 (117) - Fax: (91) 3276-6709 – e-mail: martires@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2004

Em 2004, o mundo dispunha de 33,4 Bt¹ de reservas de bauxita. O Brasil detém 2,7 Bt dessas reservas (bauxita metalúrgica 95% e refratária 5%), o equivalente a 12,7% do total. Apenas seis Países detêm 79% dessas reservas (quadro abaixo). No Brasil, as reservas mais expressivas (95%), se encontram na região Norte (estado do Pará), as quais tem como principal concessionária, a empresa Mineração Rio do Norte S/A - MRN. A produção mundial de bauxita em 2004 foi 5% superior a de 2003, passando de 148,9 Mt em 2003 para 156,3 Mt em 2004. No ano em estudo, o Brasil se consolidou como o 2º maior produtor mundial respondendo por 12,7 % tendo ultrapassado a Guiné já em 2003. A produção de alumina em 2004 foi da ordem de 49,6 Mt, 5,6% superior a de 2003. A produção mundial de alumínio atingiu 28,9 Mt contra 27,7 Mt no ano anterior, o que significa acréscimo de 4,3%, resultado de aumento na produção da China 12%; África do Sul 11,1% e Brasil 5,8%.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10 ⁶ t)		Produção (10 ³ t)		
	2004 ^(p)	%	2003 ^(r)	2004 ^(p)	%
Países					
Brasil ⁽¹⁾	2.729	8,3	18.457	20.914	13,4
Austrália	8.700	26,3	55.600	56.000	35,9
China	2.300	7,0	12.500	15.000	9,6
Guiana	900	2,7	1.500	1.700	1,1
Guiné	8.600	26,1	15.500	15.500	9,9
Índia	1.400	4,2	10.000	10.000	6,4
Jamaica	2.500	7,6	13.400	13.500	8,6
Rússia	250	0,8	4.000	5.000	3,2
Suriname	600	1,8	4.220	4.200	2,7
Venezuela	350	1,1	5.200	5.500	3,5
Outros Países	4.671	14,1	5.623	8.686	5,7
TOTAL	33.000	100,0	146.000	156.000	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries – 2005.

Nota: (1) Reservas (bauxita): medida 1.788 milhões de t + indicada 484,4 milhões de t + inferida 456,3 milhões de t = 2.729,3 milhões de t.

(p) dados preliminares, exceto Brasil

(r) revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção de bauxita em 2004 foi de 20,9 Mt contra 18,5 Mt em 2003, um aumento de 13,3% no período, resultado de novo aumento da produção de 16% da Mineração Rio do Norte - MRN. A distribuição da produção de bauxita metalúrgica por empresa é a seguinte: MRN (83%), Companhia Brasileira de Alumínio-CBA (11%), Alcoa (4%) e Alcan (2%). A bauxita grau refratária representou 3,4% do total da bauxita produzida no país, cujos principais produtores são a Mineração Curimbaba e a Rio Pomba Mineração, ambas instaladas em Minas Gerais. Houve acréscimo de 4% na produção de alumina, passando de 5,1 Mt para 5,3 Mt no período 2003/2004. A distribuição da produção brasileira de alumina por empresa é a seguinte: Alunorte (51%), Alcoa (21%), CBA (12%), Billiton (11%) e Alcan (5%). A produção brasileira de alumínio primário em 2004 foi de 1,46 Mt, um aumento de 5,5% em relação ao ano anterior. Esse aumento é atribuído aos ajustes operacionais nas empresas, tendo em vista que não houve aumento de capacidade instalada das empresas. A distribuição da produção por grupo produtor é: Albras (30%), CBA (23%), Alcoa (21%), Billiton (12%), Alcan (8%) e Aluvalle (6%).

III – IMPORTAÇÃO

As importações de bauxita em 2004 mais que duplicaram (106%) quando passaram de 17,7 mt para 36,5 mt, atingindo um valor de US\$ 4,8 milhão contra US\$ 1,7 milhão no ano anterior (acréscimo de 182%). O principal produto importado foi bauxita calcinada (mais de 99%) com a seguinte procedência: China (94%) e EUA (3%), Hong Kong (2%) e outros (1%). As importações de alumina calcinada aumentaram 44,4% (1,8 mt em 2003 contra 2,6 mt em 2004). As importações de alumínio e seus derivados foram de 122 mt no valor de US\$ 323 milhões no período (aumentos de 27,4% e 12,9% respectivamente). O aumento mais significativo foi dos manufaturados (12%). A distribuição das importações de alumínio e de seus componentes é a seguinte: chapas (64,4%), folhas (18,1%), perfis (2,9%), tubos (1,9%), fios (1,2%) e outros (11,2%). Os principais Países de origem das exportações foram: Argentina (28%), Chile (13%), Venezuela (13%), Paraguai (9%), Luxemburgo (5%) e outros (32%).

IV – EXPORTAÇÃO

As exportações de bauxita em 2004 aumentaram 55,3% em relação a 2003, passando de 4,7 Mt para 7,3 Mt no período, resultado de novo aumento da oferta da MRN para o mercado externo. As exportações tiveram como destino os seguintes Países: Canadá (31%), EUA (27%), Irlanda (17%), Ucrânia (12%), Grécia (5%) e outros (8%). Já as exportações de alumina apresentaram pequeno crescimento de 5,6% no período passando de 1.833 mt em 2003 para 1.921 mt em 2004. As exportações de alumínio não ligado em forma bruta sofreram redução de 11,1% passando de 656 mt para 583 mt no período. Já seus derivados, segundo o MDIC/SECEX, superaram em 5% as do ano anterior passando de 986,5 mt em 2003 para 1.036 mt em 2004 (peso alumínio). A distribuição das exportações de derivados de alumínio foi a seguinte: chapas (37%), fios (25%), folhas (14%), barras (6%) e outros (18%). Os principais países de destino foram: Holanda (24%), EUA (17%), Argentina (7%), Venezuela (6%), Chile (5%) e outros (36%).

¹ Bt: bilhões de toneladas; ² Mt: milhões de toneladas; ³ mt: mil toneladas.

ALUMÍNIO

V - CONSUMO INTERNO

Em 2004, manteve-se estável o consumo aparente de bauxita permanecendo na faixa de 12,5 Mt, apesar do aumento da produção da MRN, compensado pelo crescimento das exportações. Aproximadamente 99% das bauxitas produzidas no Brasil são utilizadas na fabricação de alumina, enquanto o restante é destinado as indústrias de refratários e produtos químicos. O consumo de alumina foi de 3,4 Mt refletindo um pequeno crescimento (3,6%) em relação a 2003. O produto alumina é utilizado na metalurgia do alumínio (98%) bem como na indústria química. Por outro lado, o consumo de alumínio apresentou aumento de 8,7% passando de 726mt para 789 mt no período. O índice de reciclagem de alumínio no País foi o mais expressivo da história, atingindo 89%, sendo o mais alto do mundo. A participação do alumínio reciclado no suprimento da demanda interna atingiu 14%. O consumo *per capita* do metal atinge cerca de 37kg nos EUA, 31kg no Japão, 19kg na Europa Ocidental e apenas 3,9kg no Brasil.

Principais Estatísticas - Brasil

DISCRIMINAÇÃO			2002	2003 ^(r)	2004 ^(p)
Produção:	Bauxita ⁽¹⁾	(10 ³ t)	12.602	17.363	19.700
	Alumina	(10 ³ t)	3.962	5.111	5.315
	Metal primário	(10 ³ t)	1.318	1.381	1.457
	Metal reciclado	(10 ³ t)	215	235	246
Importação:	Bauxita	(10 ³ t)	8,7	17,7	36,5
		(10 ⁶ US\$-FOB)	0,9	1,7	4,8
	Alumina	(10 ³ t)	2,4	1,8	2,6
		(10 ⁶ US\$-FOB)	4,2	2,3	2,9
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	(10 ³ t)	126	96	122
		(10 ⁶ US\$-FOB)	330	286	323
Exportação:	Bauxita	(10 ³ t)	3.368	4.706	7.290
		(10 ⁶ US\$-FOB)	90,9	121	189
	Alumina	(10 ³ t)	1.126	1.833	1.921
		(10 ⁶ US\$-FOB)	171	321	417
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	(10 ³ t)	959	986	1.036
		(10 ⁶ US\$-FOB)	1.253	1.465	1.829
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Bauxita	(10 ³ t)	9.242	12.674	12.447
	Alumina	(10 ³ t)	2.838	3.280	3.397
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	(10 ³ t)	701	726	789
Preços:	Bauxita ⁽³⁾	(US\$/t)	20.55	20.32	22.21
	Alumina ⁽⁴⁾	(US\$/t)	152.07	174.94	217.17
	Metal ⁽⁵⁾	(US\$/t)	1,464.20	1,537.93	1,788.02

Fontes: DNPM-DIRIN, ABAL-Associação Brasileira do Alumínio, SISCOMEX-SECEX, Albras, Alunorte.

Notas: (1) Produção de bauxita - base seca; (2) Produção (primário + secundário) + Importação - Exportação;

(3) Preço médio FOB Trombetas - MRN (bauxita base - seca para exportação);

(4) Preço médio FOB Alunorte (Barcarena)

(5) Preços: Preço médio FOB das exportações brasileiras de metal primário

(r) Revisado.

(p) Dados preliminares

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Cia. Vale do Rio Doce – CVRD0, através da Mineradora Vera Cruz (MVC) mantém o *star up* previsto para 2006 de entrada em operação da mina de bauxita de Paragominas (PA) com investimentos de US\$ 271 milhões até 2007, cuja capacidade inicial de produção de 4,5 Mt/ano, a qual suprirá os módulos 4 e 5 da Alunorte, além de posteriores expansões. A Alcoa mantém para 2007 a entrada em operação das operações de mais um pólo de produção de bauxita no Pará onde realiza pesquisa geológica em uma reserva de 350 milhões de t no município de Juruti, com investimentos de US\$ 1,4 bilhão. Há a possibilidade da empresa realizar o beneficiamento da matéria prima para produção de alumínio. Seriam produzidas 4 Mt/ano de bauxita, 2 Mt/ano de alumina e 1 Mt/ano de alumínio. Para tanto, poderá investir mais US\$ 1,0 bilhão na construção da hidrelétrica de Belomonte visando o fornecimento de energia para produção de alumínio. A MRN deverá expandir sua produção até 2006 para 16,3 Mt/ano. A Alunorte prevê a construção dos módulos 4 e 5 de sua refinaria, visando a ampliação da capacidade de produção das atuais 2,4 Mt/ano para 4,2 Mt/ano de alumina com investimentos de US\$ 583 milhões. A CBA planeja investir US\$ 350 milhões até 2006 para ampliar sua produção de alumínio para 500 mt/ano. Para atender a expansão, a empresa deverá viabilizar a exploração da mina de Mirai.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Foi concluída a negociação da Alcoa com o Reino de Bahrein para a aquisição de 26% de participação na Alba (fundidora de alumínio do Oriente Médio). A empresa poderá transferir US\$ 2,7 bilhões de investimentos para outros Países em função dos marcos regulatórios para os setores de energia e infraestrutura no Brasil. Por outro lado, deverá ampliar as vendas de extrudados (esquadrias de portas, janelas e bens industriais) no País. O Grupo canadense Alcan comprou a francesa Pechiney que está avaliada em US\$ 4,5 bilhões e assumiu 92% de seu controle acionário. A empresa pode suspender projetos devido aos custos com energia no Brasil.